



Organização das Nações Unidas
para a Alimentação
e a Agricultura



Cultivar,
Alimentar,
Preservar.
Juntos.

16 de outubro de 2020
**Dia Mundial
da Alimentação**

A large silhouette of a tree with a thick trunk and a full canopy of leaves. Underneath the tree, five children are depicted in various activities: one on the left reaches up to pick a fruit from a branch; one in the center sits on the grass reading a book; one on the right waters the ground with a watering can; and one on the far right stands holding a baby. The background is a gradient from light blue at the top to yellow and green at the bottom.

**Cultivar, Alimentar, Preservar.
Juntos.**

As nossas Ações são o nosso Futuro.

#DiaMundialDaAlimentação

fao.org/world-food-day



Novos desafios

Nos 75 anos que passaram desde a fundação da FAO, o mundo fez grandes progressos na luta contra a pobreza, a fome e a desnutrição. A produtividade agrícola e os sistemas alimentares percorreram um longo caminho. Ainda assim, demasiadas pessoas permanecem em situação de vulnerabilidade. Mais de 2 mil milhões de pessoas não têm acesso regular a uma alimentação suficientemente segura e nutritiva. A pandemia da COVID-19 veio agravar esta situação, ameaçando inverter ganhos importantes em segurança alimentar, nutrição e meios de subsistência. É altura de abordar as desigualdades e ineficiências que persistem e continuam a assolar os nossos sistemas alimentares, economias e estruturas de assistência social. Chegou o momento de reconstruir melhor.

75º ANIVERSÁRIO DA FAO

- A FAO foi fundada em 1945 com um compromisso de elevar o nível de vida da população.
- A FAO tem 194 países membros e trabalha em mais de 130 países no mundo inteiro.
- Cremos que todos podem desempenhar um papel na eliminação da fome e na transformação dos nossos sistemas alimentares.

Década de Ação

Chegámos a um ponto de viragem nos esforços internacionais para a concretização dos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). O ano de 2020 abre a Década de Ação para o Cumprimento dos Objetivos Globais, erradicar a pobreza e a fome, proteger o planeta, e assegurar a prosperidade para todos. O ODS2 (erradicar a fome, alcançar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável) frisa a necessidade de alcançar a segurança alimentar melhorando o acesso a alimentos nutritivos através de sistemas alimentares sustentáveis. Há ainda muito por fazer. Mais do que nunca, precisamos de soluções inovadoras e de parcerias sólidas.

Resiliência e sustentabilidade

Ao nível mundial, cerca de 80 por cento das pessoas que vivem em extrema pobreza habitam em zonas rurais, sendo que, na sua maioria, dependem

diretamente da agricultura para a sua subsistência. Para melhorar as condições de vida de forma sustentável, devemos transformar o modo como os alimentos são produzidos, transformados, comercializados,

consumidos e desperdiçados, para garantir que podemos satisfazer as nossas necessidades futuras sem degradar ou empobrecer a biodiversidade e outros recursos naturais de que todos dependemos.

Curto prazo, longo prazo

A FAO esforça-se por criar resiliência e sustentabilidade de longo prazo, apoiando ao mesmo tempo soluções de curto prazo para as comunidades vulneráveis, especialmente as que já enfrentam outras situações de emergência, como fome crônica, conflito ou doença. Os países fortemente dependentes de importações alimentares, como os pequenos Estados insulares em desenvolvimento, e de exportações primárias como o petróleo, também merecem atenção especial.

A crise da COVID-19

Garantir acesso a alimentos seguros e nutritivos é uma parte essencial da resposta à COVID-19. As medidas adotadas para retardar a transmissão da COVID-19 têm ajudado a salvar vidas. No entanto, algumas restrições devido à pandemia tornaram o acesso aos alimentos e aos rendimentos ainda mais difícil para as famílias vulneráveis, com os preços a subir e os ordenados a descer na maioria dos países que já estavam em plena crise alimentar. A FAO trabalhou com pequenos agricultores e coordenou instituições do setor privado e público para dar uma resposta rápida através de intervenções que vão de regimes de proteção a programas de apoio agrícola.

Intervenções rápidas

- No **Peru**, os produtores de bananas biológicas formados pela FAO continuaram a abastecer o programa nacional de refeições escolares, fazendo entrega de refeições a crianças nas suas casas.

- No **Haiti**, a FAO ajudou o Ministério da Agricultura a recuperar a produção agrícola da primavera, que é essencial para as comunidades que sofrem de grave insegurança alimentar, distribuindo sementes e estacas aos agregados familiares, abrangendo quase 50 mil pessoas nas províncias do nordeste, mais afetadas. A FAO também sensibilizou as famílias para o risco de propagação da COVID-19 e para a necessidade de acatar as medidas preventivas oficiais.
- Em **Espanha**, os pescadores das comarcas históricas de L'Horta, uma zona de irrigação reconhecida pela FAO como um Sistema Importante do Património Agrícola Mundial, receberam encomendas por telemóvel e entregaram peixe fresco por bicicleta a idosos e outras pessoas impedidas de sair de casa durante a quarentena da COVID-19.
- Na **Geórgia**, os agricultores de 22 municípios foram convidados a candidatarem-se a subsídios de emergência destinados a cobrir 75 por cento do custo de cultivar legumes, raízes, tubérculos e bagas, e foi-lhes concedida assistência técnica à instalação e utilização de sistemas de irrigação por gotejamento.
- No **Paquistão**, a FAO distribuiu rações animais aos agricultores pecuários que lutavam por sobreviver, ajudou a reforçar a sua resiliência e capacidades empresariais criando uma escola-campo, e organizou a distribuição de kits de irrigação e de cultivo de hortas.
- Em **Omã**, a tecnologia digital ajudou os comerciantes de pescado a responder ao distanciamento físico e outras restrições devido à COVID-19 organizando a lota online, com fotografias e detalhes da captura disponibilizados aos compradores. Com a assistência técnica da FAO, os funcionários do Ministério da Agricultura e o Fundo de Tecnologia de Omã coordenaram a plataforma de venda digital e têm planos de expansão.
- No **Sudão do Sul**, a FAO reorganizou a distribuição de sementes a agricultores vulneráveis observando as restrições impostas pela COVID-19, reduzindo os encontros, como feiras regionais de sementes, e oferecendo aos agricultores, em contrapartida, dinheiro para comprarem as sementes diretamente a fornecedores locais.



HERÓIS DA ALIMENTAÇÃO

Os agricultores familiares em todo o mundo – ou seja, quase 800 milhões de pessoas – há muito que são inovadores agrícolas. Grem 75 por cento da superfície agrícola em todo o mundo e produzem cerca de 80 por cento dos alimentos mundiais, esforçando-se constantemente por adaptar os seus métodos a tudo desde pragas a crises meteorológicas. Estes heróis da alimentação continuaram

a trabalhar ao longo da pandemia da COVID-19, ocupando o primeiro lugar numa longa fila de trabalhadores dedicados a produzir, transformar, transportar e comerciar alimentos em circunstâncias difíceis. A maioria de nós depende deles mas, frequentemente, os pequenos agricultores são os que ficam em situação de maior vulnerabilidade numa crise.



© FAO/Eduardo Soteras

Biodiversidade e equilíbrio

Factos recentes, como a pandemia da COVID-19 e as pragas de gafanhotos e outros insetos, são duros alertas da interdependência entre seres humanos, animais e ambiente. As prioridades de curto prazo da FAO incluem a atenuação dos impactos imediatos da emergência de saúde pública da COVID-19, mas a nossa resposta no longo prazo deve considerar as causas subjacentes a doenças emergentes e outros desafios potencialmente associados à perda e degradação da biodiversidade.

Promoção de sistemas alimentares sustentáveis

A agroecologia ajuda a organizar as explorações agrícolas e pecuárias e as paisagens para conservar a biodiversidade e dar mais apoio às comunidades vulneráveis. No Camboja e na RPD do Laos, por exemplo, a FAO tem apoiado a agricultura biológica como meio de subsistência ajudando pequenos agricultores a acederem a novos mercados através do Sistema de Garantia Participativa (PGS). Em 2020, a importância dos sistemas alimentares sustentáveis foi reiterada pelo Fundo Fiduciário do Fundo para o Ambiente Mundial (FAM) e pelo Fundo para os Países Menos Desenvolvidos, que contribuíram com 176 milhões de dólares dos EUA para projetos liderados

pela FAO que promovem a utilização sustentável de recursos naturais e práticas inteligentes em termos climáticos. O financiamento destina-se a 24 projetos em países que vão do Brasil ao Iémen.

Ferramentas digitais na luta contra os gafanhotos

As restrições à circulação de pessoas e equipamentos devido à pandemia foram introduzidas precisamente no momento em que muitos países, especialmente em África, na Ásia e no Próximo-Oriente, estavam a reforçar a sua luta contra o gafanhoto do deserto – a praga migratória mais perigosa do mundo. A FAO intensificou a sua recolha de dados à distância sobre o gafanhoto do deserto e exortou os países suscetíveis a utilizarem o eLocust3, um resistente dispositivo portátil e aplicação digital que regista e transmite dados em tempo real por satélite de zonas remotas para os centros nacionais de luta contra o gafanhoto, assim como para o Serviço de Informação sobre o Gafanhoto do Deserto instalado na sede da FAO em Roma. Entre 2015 e meados de 2020, foram distribuídos mais de 450 destes dispositivos portáteis às equipas que lutam contra os gafanhotos em vários países, tendo a FAO desenvolvido versões para telemóveis e sistemas GPS.



EM DESTAQUE: A AEROPONIA E A PRODUÇÃO DE ALIMENTOS

Pelo menos 30 agricultores no Ruanda estão a produzir alimentos sem solo ou luz natural, para ajudar a satisfazer as necessidades de uma população crescente. Utilizam a aeroponia para praticarem culturas suspendendo as raízes no ar e cultivando as plantas num ambiente húmido. A utilização da aeroponia no Ruanda foi introduzida por Apollinaire Karegeya, que, no início, teve de enfrentar desafios na obtenção de sementes de qualidade para as suas culturas, devido a problemas com doenças virais e bacterianas das plantas. Em 2018, um projeto da FAO para promover o setor das raízes e tubérculos em África proporcionou formação a Apollinaire Karegeya em melhores técnicas de armazenamento e agroindústria, e no trabalho com instituições financeiras.



© FAO/Luis Tato

Inovação

É vital aumentar a inovação na agricultura, incluindo digitalização e comércio eletrônico, enquanto se produz de forma mais sustentável.

Qu Dongyu, Diretor-Geral da FAO, no Twitter

Uma lição importante que a FAO aprendeu nos seus 75 anos de vida é que não basta produzir mais alimentos. É preciso garantir que os sistemas alimentares são sustentáveis e que produzem regimes alimentares acessíveis e saudáveis para toda a população, incluindo os mais vulneráveis entre nós. Tecnologias inovadoras, a ciência, a investigação e as empresas do setor privado podem ajudar-nos a transformar a forma como produzimos e consumimos os alimentos – em prol do bem-estar das nossas comunidades, das nossas economias e do nosso planeta.

Iniciativa “Mão-em-Mão”

A Iniciativa “Mão-em-Mão” da FAO cria um modelo empresarial inovador destinado a reunir parceiros potenciais do setor público, privado, financeiro, académico, sociedade civil, entre outros. Visa emparelhar doadores e beneficiários e utiliza dados e modelização para apoiar esforços específicos nos países menos desenvolvidos do mundo, nos pequenos Estados insulares em desenvolvimento, e noutros que sofrem crises alimentares. A nova Plataforma Geoespacial da Iniciativa “Mão-em-Mão” ajudará os

países a adotarem um processo de tomada de decisões baseado na ciência e orientado por dados, reunindo mais de 20 unidades da FAO em muitos domínios, desde a saúde animal ao comércio, passando pelos mercados. A plataforma integra dados de toda a FAO em categorias como solo, terra, água, clima, pesca, pecuária, agricultura, comércio, economia e o setor social. Também recolhe informações dos parceiros da FAO, assim como de fornecedores públicos de dados, incluindo as ONG, o setor privado e as agências espaciais.

A FAO em ação

A FAO dispõe de uma vasta rede de escritórios, parceiros, conhecimentos técnicos e acesso a dados a fim de prestar apoio a políticas, estratégias e programas a nível mundial, regional e nacional sobre segurança alimentar, nutrição e questões relacionadas. Eis uma parte do que fazemos:

- Elaborar e apoiar a formulação de normas, métodos e abordagens científicas ou técnicas, que posteriormente podem ser aplicados a nível nacional.
- Colaborar com parceiros para elaborar normas e regras em matéria de política tendo em vista acordos e convenções internacionais.
- Criar e apoiar bases de dados e sistemas de informação a nível mundial.
- Produzir estudos, relatórios e informações, como a publicação

emblemática “O Estado da Segurança Alimentar e da Nutrição no Mundo”.

- Apoiar o desenvolvimento e a divulgação da inovação em agricultura sustentável e melhorar o acesso a ferramentas digitais pertinentes.
- Disponibilizar e apoiar programas de capacitação e sensibilização.

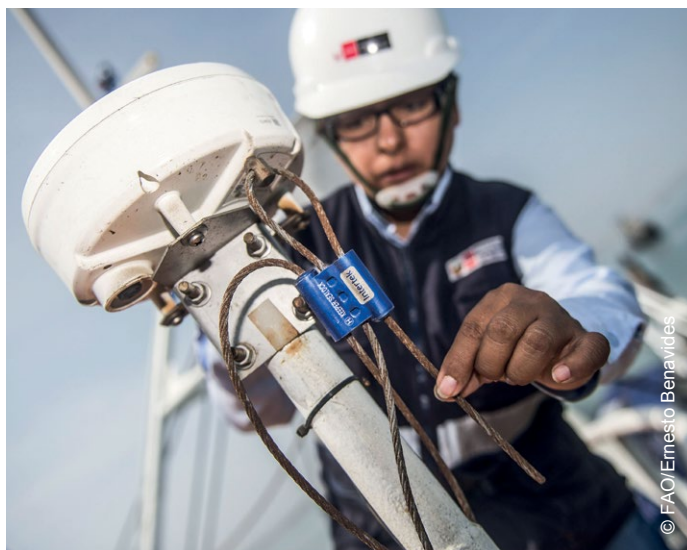
Dados para a tomada de decisão política inteligente

A FAO utiliza dados e análises para apoiar os decisores políticos de inúmeras formas:

- Produzindo sínteses técnicas e políticas sobre o impacto de situações como a COVID-19 nos meios de subsistência, alimentação e agricultura, mercados, pobreza e nutrição.
- Recolhendo – através do Data Lab (laboratório de dados) e da utilização de grandes volumes de dados – uma avaliação global que identifica e faz

o acompanhamento das respostas políticas numa vasta gama de áreas, como situações de emergência, nutrição, proteção social e incentivos.

- Recorrendo à nossa base de dados Food and Agriculture Policy Decisions Analysis (FAPDA) (iniciativa de análise das decisões políticas sobre alimentos e agricultura) para apresentar uma visão geral das decisões políticas adotadas pelos países para mitigar o impacto da COVID-19 na alimentação e agricultura.
- Utilizando a ferramenta de monitorização e análise dos preços alimentares (FPMA), com as mais recentes informações sobre os preços dos alimentos a nível nacional e os calendários de culturas para apoiar as recomendações sobre plantio e colheita durante a epidemia da COVID-19.



© FAO/Ernesto Benavides

EM DESTAQUE: APLICAÇÃO DIGITAL PARA GESTÃO DA ÁGUA

A FAO e a Telefónica, empresa de telecomunicações espanhola, levaram sensores digitais de água, estações meteorológicas automáticas e outras tecnologias de ponta e inovações aos agricultores rurais em vários países da América Latina. A parceria está a ajudar os agricultores a gerir melhor os recursos hídricos e a suportar condições meteorológicas extremas. A Smart Agro, a aplicação digital da Telefónica, recorre a sensores remotos para ajudar os agricultores na monitorização, no controlo e na previsão das condições de humidade do solo e das necessidades de água. A aplicação ajudou os agricultores na produção de batata e café na Colômbia, no cultivo do algodão no Peru, e em várias culturas em El Salvador. No Equador, a Smart Agro disponibiliza outros tipos de informações, como o estado do gado e os níveis das emissões de gases com efeito de estufa.

As nossas ações são o nosso futuro

O que podem fazer os países?

- Satisfazer as necessidades imediatas das populações vulneráveis através de ajuda alimentar de emergência e redes de segurança social melhores e mais acessíveis.
- Apoiar a difusão e utilização de dados.
- Apoiar medidas urgentes para aumentar a disponibilidade de alimentos dos pequenos agricultores.
- Instaurar políticas baseadas em dados factuais e suporte legal para sistemas alimentares sustentáveis, como regulamentos sobre nutrição, trabalho digno e recursos da terra.
- Cooperar com vista a tornar os sistemas alimentares mais resilientes à volatilidade e aos choques climáticos.
- Garantir que os sistemas alimentares sustentáveis produzem regimes alimentares saudáveis e acessíveis para os pobres, assim como meios de vida dignos para os trabalhadores dos sistemas alimentares.
- Fomentar práticas mais inteligentes em termos climáticos e mais ecológicas para preservar os recursos naturais, promover a saúde alimentar, apoiar a regulação climática e

retardar a destruição da biodiversidade que pode contribuir para surtos de doenças.

- Dar prioridade à inovação e digitalização e trabalhar no sentido de eliminar o fosso digital.
- Em períodos de crise, considerar a organização de contratos públicos para comprar produtos agrícolas de pequenos produtores com vista a criar ou aumentar existências de bens não perecíveis.
- Na luta contra as crises sanitárias ou económicas através de forte investimento público, adotar medidas para evitar a volatilidade dos preços dos alimentos.
- Praticar a solidariedade mundial ou a cooperação internacional para evitar os efeitos devastadores nos pequenos agricultores em países com capacidades orçamentais muito limitadas.

O que pode o setor privado fazer?

- As empresas privadas devem investir em sistemas alimentares sustentáveis e resilientes que ofereçam trabalho digno.

- As empresas devem criar, adaptar e divulgar tecnologias que ajudem a transformar os sistemas alimentares.
- As empresas alimentares do setor privado e os retalhistas devem tornar as escolhas alimentares sustentáveis atrativas, disponíveis e acessíveis.
- As empresas devem elaborar planos para minimizar as perdas e o desperdício na produção e na transformação e utilizar ou partilhar excedentes de existências e de produtos alimentares.
- As empresas devem respeitar os regulamentos e medidas nacionais para proteger a segurança alimentar, a qualidade dos alimentos e o bem-estar dos trabalhadores ao longo de toda a cadeia alimentar, especialmente nos países em desenvolvimento.
- As empresas do setor digital podem ajudar a criar resiliência nas cadeias alimentares. Podem desenvolver, adaptar e divulgar tecnologias para resolver questões de transporte e de procura e oferta, e ajudar a atenuar faltas ou excedentes temporários.
- As empresas do setor alimentar, incluindo empresas de comércio eletrónico, podem adotar ou partilhar novas tecnologias para gerir fornecimentos, especialmente no que se refere a produtos altamente perecíveis.
- Em períodos de crise, os bancos e as instituições financeiras podem ajudar os agricultores que têm empréstimos por liquidar, considerando medidas como isenção do pagamento de taxas, extensão das datas de vencimento ou proposta de planos alternativos de amortização.
- As grandes empresas rentáveis podem ajudar a proteger as cadeias de fornecimento e considerar conceder crédito às empresas mais pequenas para que estas possam sobreviver.
- As empresas podem partilhar conhecimentos técnicos ou tecnologias com entidades públicas e outras entidades privadas para ajudar a melhorar a produção de alimentos sustentáveis e os meios de subsistência. Aplicações móveis e outras ferramentas digitais podem ajudar a resolver problemas que vão desde as alterações climáticas a pragas e pandemias.
- As empresas devem estar atentas aos seus impactos nos recursos naturais, adotando uma abordagem sustentável.

EM DESTAQUE: APOIO AOS MEIOS DE SUBSISTÊNCIA NA SÍRIA

Na Síria, os agricultores tiveram de adaptar-se repetidas vezes para manter a importante produção de trigo do país. Nem os conflitos, as deslocações forçadas e a grave insegurança alimentar os demoveram. Os produtores viram-se confrontados com falta de sementes e com o roubo ou a vandalização de alfaías agrícolas. A diminuição do conflito e uma pluviosidade moderada ajudaram a melhorar a cultura de trigo em 2019, mas a chegada das restrições impostas pela COVID-19 no princípio de 2020 trouxe novos desafios. Os agricultores deixaram de poder apascentar o seu gado, comprar fornecimentos ou vender produtos no mercado. A FAO coordenou com parceiros das NU e vários doadores a entrega de sementes aos cultivadores para a plantação de trigo na primavera. Também ajudaram os agricultores a construir estufas para abrigar plântulas de legumes e a reparar e reconstruir sistemas de irrigação. A FAO substituiu a formação em sala de aula em agricultura e empreendedorismo por aulas no exterior com turmas mais pequenas para respeitar as regras de distanciamento físico ditadas pela pandemia. Juntamente com o Programa Alimentar Mundial, a FAO ajudou as comunidades a controlar os preços de sementes, pesticidas e outros bens de primeira necessidade.



O que podemos todos fazer?

© Sasiistock

Todos temos um papel a desempenhar na concretização da visão de um mundo sem fome nem desnutrição. Não devemos permitir que os hábitos sustentáveis sejam esquecidos em tempo de crise. Podemos fazer escolhas alimentares saudáveis. Podemos fazer a parte que nos compete na redução do desperdício. Podemos exercer pressão junto dos governos, das empresas e das organizações para que partilhem conhecimentos e apoiem sistemas alimentares e meios de subsistência sustentáveis e resilientes. Juntos, podemos cultivar, alimentar, preservar o nosso mundo.



EM DESTAQUE: O PODER DA COOPERAÇÃO

Países doadores, bancos de desenvolvimento, especialistas em proteção civil, fundações do setor privado e outras agências da ONU contam-se entre aqueles que têm ações coordenadas com a FAO e lhe prestaram apoio. O apoio crucial do setor privado à luta contra os gafanhotos depois do início da pandemia da COVID-19 incluiu 10 milhões de dólares dos EUA em financiamento da Mastercard Foundation para investir numa série de atividades, incluindo medidas de deteção precoce, pulverização e segurança.

Factos num relance

Mais de **2 mil milhões** de pessoas **não têm** acesso regular a alimentos nutritivos em quantidade suficiente.

Cerca de **135 milhões** de pessoas em **55 países** são afetadas por uma situação de fome aguda, que exige uma resposta urgente em termos de alimentação e nutrição, bem como assistência aos meios de subsistência.

A população mundial pode chegar aos **10 mil milhões** em **2050**, fazendo aumentar significativamente a procura de alimentos.

Em cada ano, aproximadamente **14 por cento** dos alimentos produzidos para consumo alimentar ao nível mundial **perdem-se** antes de chegarem ao mercado grossista.

Se os nossos sistemas alimentares não forem transformados, a **subnutrição e a desnutrição** aumentarão substancialmente em **2050**. As consequências podem agravar-se com a desigualdade de rendimentos, o desemprego ou o reduzido acesso aos serviços.

Mais de **3 mil milhões** de pessoas no mundo **não têm acesso à Internet**, correspondendo a maioria a zonas rurais e isoladas. Os pequenos agricultores precisam de maior acesso a inovação, tecnologia, financiamento e formação para melhorarem os seus meios de subsistência.

A intensificação da produção alimentar, em conjugação com as alterações climáticas, está a causar uma rápida **perda de biodiversidade**. Presentemente, apenas nove espécies vegetais representam **66 por cento** da produção total de culturas alimentares.

Uma combinação de **dietas pouco saudáveis e estilos de vida sedentários** provocou um **aumento das taxas de obesidade**, não só nos países desenvolvidos, mas também nos países menos desenvolvidos, onde a fome e a obesidade coexistem frequentemente. **Nenhuma região está isenta.**



Dia Mundial da Alimentação

Todos os anos, a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) celebra o Dia Mundial da Alimentação em 16 de outubro para comemorar a sua fundação em 1945. Ao assinalar o seu 75º aniversário, a FAO continua a cooperar com parceiros em todas as regiões para ajudar as pessoas mais vulneráveis à fome e desnutrição, para tornar os sistemas alimentares mais resilientes e os meios de subsistência mais sustentáveis. As graves repercussões da pandemia da COVID-19 vieram sublinhar a importância de todos nós, a nível mundial, demonstrarmos solidariedade e vontade de agir.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A ALIMENTAÇÃO E A AGRICULTURA

Viale delle Terme di Caracalla
00153 Roma, Itália

www.fao.org/world-food-day
#DiaMundialDaAlimentação

